

RESENHA**RESENHA CRÍTICA DO LIVRO "O PRÍNCIPE" DE NICOLAU MAQUIAVEL**

MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. Copyright da Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2000.

Lucimar da Silva Pereira Junior¹
Fernanda Santos de Moraes²
Thiago Santos de Moraes³

O presente trabalho apresentará uma das obras mais importantes e famosa, cujo autor é o famoso italiano Nicolau Maquiavel. Maquiavel nasceu na cidade de Florença – Itália, em 3 de maio de 1469, filho de pais pobres, foi o terceiro de quatro filhos. Seus pais eram de origem Toscana e seu pai se chamava Bernardo Maquiavel, era jurista e tesoureiro de uma província italiana chamada Marca de Ancona, e sua mãe Bartolomea Neli era próxima da nobre família de Florença. Interessado pelos estudos, aos 7 anos de idade começou a aprender latim, tornou-se um importante historiador, diplomata, poeta, músico, filósofo, estadista e mesmo sua educação ter sido fraca, comparada com a de outros humanistas devido aos poucos recursos de sua família, aos 29 anos de idade ingressou na carreira política na época do Renascimento. Exerceu ao cargo de secretário de da Segunda Chancelaria da República de Florença, entretanto, com a restauração da família Médici ao poder, Maquiavel foi afastado da vida pública. A partir desse tempo, começou a se dedicar por meio de seus conhecimentos a produção de obras de análise política e social.

¹ 1 Professor da rede pública de Campos dos Goytacazes/RJ; lotado na Escola Municipal Dr. Luiz Sobral. Licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM/FAETEC, 2022). Lattes completo: <http://lattes.cnpq.br/7747079793073327>. E-mail: lucimar_junior@hotmail.com

² E-mail: fmoraes184@gmail.com

³ E-mail: thiagomoraes143@hotmail.com

Em 21 de Junho de 1527 na mesma cidade em que nasceu, morre Nicolau Maquiavel aos 58 anos de idade.

Conforme dito em suma, em 1513 escreveu sua célebre obra, “O Príncipe”, cuja sua primeira edição foi publicada postumamente em 1532. Sua obra tem como enredo um pequeno manual de conduta dada como presente ao Príncipe Lorenzo de Médici, no qual relata sua experiência e reflexões. O autor analisa a sociedade com acontecimentos ocorridos ao longo da história, comparando-os à atualidade do seu tempo.

O livro é composto por 26 capítulos e como embasamento do mesmo iremos ver os principais pontos da obra e dando início a obra que já no 1º capítulo encontramos a diferenciação que Maquiavel relata em duas formas de ascensão ao poder de uma forma hereditária e a outra não, e ainda complementa dando exemplos de cada caso. No capítulo seguinte ele continua na sua abordagem sobre “As Monarquias Hereditárias” onde o autor salienta a dificuldade em que um governante se depara para se manter no poder de um estado novo na qual antes, era hereditário em que a sociedade já se encontrava habituada a antiga família real. E ainda aconselha que o governante evite ofensas aos seus súditos e que se assim prosseguir, logo se tornará um estimado entre esses.

Ao prosseguirmos, Maquiavel trará a queda de um soberano e assim outro sucedendo o seu governo, indicando ainda que o povo tende a se levantar contra o novo governante aspirando mudanças em busca de melhorias, mas no seu ponto de vista isso era um engano. Ainda aplica uma metáfora em que diz que “territórios conquistados pela segunda vez têm uma chance menor de serem perdidos”. Maquiavel por meio de suas reflexões e conclusões mostra a importância que tem o exército e a dominação completa do novo território, também define a exclusão do inimigo que liderava no país dominado e a lidar com as leis preexistentes e como aplicar a prática da violência e de crueldades para que pudesse alcançar objetivos positivos, e também assegura de que é preciso fazer o que for possível para garantir a segurança e o bem estar. Ele ainda orienta que o governante deve sempre avaliar a sua conduta para com os cidadãos e os líderes estrangeiros, se preocupando não somente em adquirir a afeição, mas sim em não ser odiado, evitando qualquer tipo de conspiração e revoltas, continua ainda a sua orientação analisando que pessoas nas quais lhe apresentava suspeitas poderiam ter mais servidão do que aqueles que lhe

o depositavam confiança, e como deveria agir para que pudesse conquistar o respeito e confiança de seus súditos, importância para uma boa escolha dos seus ministros e fez uma espécie de guia de como ele deveria agir com os conselhos que o recebiam. Por fim, Nicolau Maquiavel muda a rota de sua análise para uma forma de apelo à família real, de uma forma de que os mesmos adotassem resoluções em prol da libertação da Itália que era dominada na época pelos bárbaros.

Portanto, Maquiavel aborda em sua obra modelo de conduta do governante perante seu povo, analisando cada ponto sendo eles positivos e negativos para obter com êxito o seu mandato. Usa como meio de mecanismo um equilíbrio em ser amado e temido, tentando manter essa balança, entretanto, sendo difícil manter os dois ou mais viável, ser temido era a opção mais adequada e mostra os motivos que o levam a essa conclusão, porém, devendo ter um cuidado maior, pois um bom “líder” não poderia criar conspirações e revoltas, devendo fugir do ódio, caso contrário, logo perderia a confiança e seu posto. Aponta ainda, a descrição entre o “hereditário” e o “adquirido”, onde para o segundo, era tão difícil se manter no poder e traz os principais pontos do que precisaria cumprir para que seu poder fosse mantido. Aborda tratando do Estados, mornaquias, da importância de ter bom relacionamento com outros líderes para ter uma aliança e bons acordos o que fortalece seu “império” e, conseqüentemente, afastando inimigos. Sua principal ideia era a estabilidade que deve ser mantida a todo custo. A devida obra ultrapassa o tempo, pois podemos observar pontos levantados pelo autor até os dias atuais, sendo sua obra objeto de estudo da ciência política.